

Petrobras leiloa terreno no Valongo

Área da BR Distribuidora tem apenas 455 metros quadrados, mas segundo especialistas, integra plano de redução de investimentos

GUSTAVO T. DE MIRANDA

DA REDAÇÃO

A Petrobras e a BR Distribuidora colocaram à venda um terreno de 455 metros quadrados no Valongo, bairro onde está instalada a Unidade Operacional da Baixada Santista (UOBS). O leilão será feito amanhã, presencialmente, na Capital, e também é possível oferecer lances pela internet.

Segundo a Petrobras, o terreno é de propriedade da BR Distribuidora. O lance inicial para o imóvel é de R\$ 945 mil. Ele fica na Rua Mansueto Pirotti, 74, nas proximidades da Avenida Visconde de São Leopoldo — a uma quadra da unidade da estatal.

De acordo com a assessoria de imprensa da distribuidora, ali funcionava um antigo posto de serviços da bandeira BR. O motivo para se desfazer dele é pelo fato de se tornado "inservível para a companhia".

De acordo com o edital de abertura da licitação, qualquer interessado pode participar do procedimento para a alienação de imóveis da BR. Vence quem



No terreno, que fica próximo da unidade operacional da empresa, funcionava um posto da BR

oferecer a maior oferta de preço, igual ou superior ao valor da avaliação.

DESINVESTIMENTO

A venda acontece na esteira do programa de vendas de ativos, anunciado em abril pela Petro-

bras. Ele foi criado para reduzir o endividamento da companhia e melhorar seu perfil financeiro.

Atualmente, a Petrobras detém quase 100% da capacidade de refino no País, o que, na avaliação de analistas, impedi-

ria a construção de novas refinarias por empresas concorrentes, que teriam dificuldades para decidir sobre preços.

Para especialistas ouvidos pela reportagem, a notícia de leilão de terrenos segue a lógica da redução da presença da Pe-

DESINVESTIMENTO

"Na prática, a gente já vinha vendo essa posição de mudança de todos os planos originais de concessão da Petrobras. Ela está em um processo de desinvestimento para ver se rebaixa seu nível de dívida. Estão colocando à venda os terrenos para fazer dinheiro"

Juarez Fontana

geólogo, especialista em petróleo e gás

trobras no mercado.

"Na prática, a gente já vinha vendo essa posição de mudança de todos os planos originais de concessão da Petrobras. Ela está em um processo de desinvestimento para ver se rebaixa seu nível de dívida. Estão colocando à venda os terrenos para fazer dinheiro", explica o geólogo Juarez Fontana, especialista em petróleo e gás.

Economista e consultor português, Fabrizio Pierdomênico considera que, à primeira vista, a venda da área indica o plano de negócios da empresa, que

está querendo se capitalizar, se desfazendo de ativos para arrecadar dinheiro.

CRÍTICAS

Para o diretor licenciado do Sindicato dos Petroleiros do Litoral Paulista (Sindipetro-LP), Fábio Mello, a venda de ativos significa a "entrega do patrimônio público da gestão Temer".

Ele cita que o Brasil tem uma das maiores reservas de petróleo do mundo, através do pré-sal. "A crise foi criada para o pré-sal ser entregue. Nesses últimos dois anos, só teve barbárie. A empresa tem adotado uma postura de trazer apenas lucros para acionistas", diz.

Ele critica a intenção do governo de reduzir a participação da Petrobras no mercado. "Ao chamar a iniciativa privada internacional para atuar, essas empresas não têm pátria. Em Cubatão, vimos acontecer isso. Hoje, o setor da metalurgia vive um desemprego de mais de 12 mil pessoas, só nessa área". Para ele, essa decisão federal gera sucateamento do parque de refino.

Torre única atende à demanda

Atualmente, a Petrobras mantém apenas uma torre construída no Valongo. Segundo a estatal, ela atende à demanda da Unidade de Operações de Exploração e Produção da Bacia de Santos. Originalmente, o plano da empresa era construir três edifícios.

Hoje, na Bacia de Santos, há 14 plataformas de óleo e gás, além de duas apenas de gás. Todas as unidades citadas possuem capacidade nominal de processamento de óleo e gás de 150 mil barris por dia quando atingirem sua capacidade plena.

A Petrobras prevê que até o final de 2018 as plataformas P-67, P-69 e P-75 terão produzido seu primeiro óleo. As P-68, P-76 e P-77, no primeiro

semestre de 2019; e a P-70 em apenas em 2020.

DESCONTINUIDADE

Em abril, a estatal desativou todas as atividades aéreas relacionadas a bases da Bacia de Santos.

"A Petrobras monitora e oti-

miza continuamente a programação de suas operações de transporte aéreo e os voos realizados pelo aeroporto de Jacarepaguá (RJ) atendem as várias plataformas, sondas e embarcações que operam na Bacia de Santos", afirma.

PRODUÇÃO
1.208,9
mil barris

foi a produção média de agosto da estatal. A produção total domingo passado foi de 1.267,4 mil barris.



A P-74, no campo de Búzios, já iniciou operações; para este ano, mais três plataformas começam a produção